

## EM BUSCA DE UM TEATRO SEM ESPETÁCULO: MICROPOLÍTICAS SITUACIONISTAS CONTEMPORÂNEAS

A presente pesquisa teve como propostas realizar uma análise das principais práticas situacionistas - deriva, psicogeografia, *détournement* -, identificar grupos teatrais ou coletivos na cidade de Porto Alegre que pudessem ter sido influenciados por essas teorias e ações e estabelecer relações entre eles, visando uma possível aproximação com o conceito de “teatro sem espetáculo”, formulado pelo artista italiano Carmelo Bene, objeto principal do Projeto Teatro e Produção de Subjetividade, de que o presente estudo faz parte. A Internacional Situacionista foi fundada em 1957, a partir de uma reunião de vários coletivos, que tinham como meta unificadora revolucionar a vida cotidiana contra a alienação e a passividade da sociedade. Baseavam-se no conceito de criação de situações e na busca de superação da arte existente por meio de sua supressão e da posterior realização de uma arte que pudesse suplantar a divisão entre artista e espectador e ampliar a vida, ao invés de apenas traduzi-la. A etapa seguinte da pesquisa propôs-se a analisar, através de levantamento bibliográfico e entrevistas com encenadores e atores, dois momentos da cena teatral porto-alegrense: as “invasões cênicas” realizadas em espetáculos teatrais tradicionais por integrantes do grupo Ói Nós Aqui Traveiz, no final da década de 70, e as intervenções urbanas performativas intituladas “Desvios em Trânsito” realizadas pela Cia. Rústica em 2010. A utilização de derivas, por parte do grupo Teatro da Vertigem, como dispositivo para a criação artística de seu novo espetáculo, em 2010, levou à ampliação da investigação para São Paulo. Foi possível identificar motivações e resultados comuns entre os três momentos estudados, que podem firmar uma aliança com o que está sendo denominado aqui de “micropolíticas situacionistas”. A partir daí, pôde-se estabelecer uma cartografia de aproximações e distanciamentos entre as práticas analisadas e suas relações com questões vitais para a Internacional Situacionista, como o papel da arte e suas implicações políticas, sociais e econômicas.